

Estudo da relação entre a evolução da receita líquida e investimentos socioambientais em três instituições financeiras

A study of the relation between net revenue and social-environmental investments in three financial institutions

Guilherme Coelho¹, Jôisse Antônio Lorandi²

¹Graduando em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

²Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Resumo

O Balanço Social é uma demonstração que permite identificar os impactos causados pela empresa em relação aos aspectos social e ambiental. O presente estudo pretende investigar os investimentos tanto de caráter social – interno e externo – quanto de caráter ambiental que vêm sendo realizados por três grandes bancos brasileiros ao longo dos últimos quatro anos (2009 a 2012), e compará-los com o nível de crescimento das receitas obtidas no mesmo período. A análise é realizada a partir de valores extraídos dos seguintes indicadores do Balanço Social: base de cálculo, indicadores sociais internos, indicadores sociais externos, indicadores ambientais. As instituições financeiras analisadas – Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco – possuem relevância no contexto do sistema financeiro nacional. Outras instituições financeiras de grande porte não têm publicado o Balanço Social nos últimos anos, sendo que as que compõem a amostra desta pesquisa permanecem elaborando a demonstração anualmente. Como parte do referencial teórico do estudo, são tratados temas como: características do Balanço Social, responsabilidade social e sustentabilidade com foco em instituições financeiras, e os principais aspectos da legislação pertinente. Os resultados apontam uma diferença significativa entre a receita líquida e os investimentos socioambientais nas empresas estudadas.

Palavras-chave: Balanço Social. Indicadores sociais. Indicadores ambientais. Instituições financeiras.

Abstract

The Social Balance Sheet is a statement which allows us to identify the impacts caused by the company regarding the social and environmental aspects. This research intends to investigate the investments on the social context – internal and external – as much as the environmental context, that have been done by three large brazilian banks in the last four years (2009 to 2012), and then compare it with the growth rate of the profits obtained during the same period. The analysis is conducted from values took from the following Social Balance Sheet indicators: calculation base, internal social indicators, external social indicators, environmental indicators. The analyzed financial institutions – Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco – are extremely relevant on the national financial system's context. Other large-sized banks haven't been published the Social Balance Sheet in the latest years, while the ones that are being analyzed on this research keep publishing the statement annually. As a part of the theoretical framework of the study, it has been focused on topics like: characteristics of the Social Balance Sheet, social responsibility and sustainability among financial institutions, and the main aspects of correlated legislation. The results indicate a significant difference between net income and social-environmental investments in the analyzed companies.

Keywords: Social Balance Sheet. Social indicators. Environmental indicators. Financial institutions.

1 Introdução

As questões sociais e ambientais são um assunto recente dentro do universo contábil, levando-se em consideração a história da Contabilidade desde os seus primórdios. A ideia para o desenvolvimento de uma demonstração que evidenciasse não apenas a evolução do patrimônio e os lucros de uma empresa, mas também seus impactos – positivos ou negativos – nas partes social e ambiental surgiu em meados dos anos 1950 em âmbito internacional. E foi apenas a partir da segunda metade da década de 1970 que uma proposta para formulação e publicação de um Balanço Social deu o pontapé inicial em terras brasileiras.

Apesar de sua divulgação não possuir caráter obrigatório de acordo com a legislação em vigor, o Balanço Social vem ganhando espaço entre as empresas de grande porte no Brasil. De maneira resumida, pode-se dizer que as informações contidas nesta demonstração representam as influências da empresa sobre os funcionários, a sociedade e o meio ambiente. No entanto, as grandes empresas – em especial as companhias de capital aberto – notaram que a elaboração do Balanço Social torna mais transparentes suas políticas de mercado e aumenta o grau de credibilidade da instituição perante a sociedade.

As contradições entre ser e parecer estão sendo cada vez menos toleradas pelos *stakeholders*, sejam empregados, consumidores, acionistas, fornecedores e até mesmo o governo. De acordo com Kroetz (2000), entre outros benefícios, o Balanço Social representa uma alternativa de avaliação da ação da empresa que pode ser utilizada pelos seus clientes, pela sociedade e por quaisquer outros grupos interessados, como direcionador na hora de escolher qual produto comprar.

Dentro desse contexto, alguns dos maiores bancos brasileiros permanecem elaborando e publicando o Balanço Social anualmente, ora inserido no relatório anual, ora no chamado relatório de sustentabilidade. Tais entidades têm registrado lucros formidáveis nos últimos anos, porém, ao contrário de outras grandes empresas nacionais de setores econômicos distintos (Petrobrás, Vale, Usiminas, CSN, por exemplo), uma instituição financeira de grande porte não parece causar impactos significativos no meio ambiente, pelo menos não diretamente. Em um segundo momento, entretanto, há que se fazer uma ressalva. Os bancos financiam projetos e viabilizam linhas de crédito para empresas cujas atividades geram resíduos e emissão de poluentes, o que acaba por caracterizar a corresponsabilidade da instituição financeira pelas consequências das operações destas empresas.

Além disso, um banco presta essencialmente serviços de intermediação financeira, captando e aplicando recursos, sendo que grande parte dessas operações, mesmo com o alto nível de automatização de processos oferecido pelas tecnologias atuais, ainda depende de empregados. Portanto, assim como qualquer outra grande empresa, independente do ramo de atividade em que atue, as instituições bancárias estudadas neste artigo possuem um quadro de funcionários significativo, o que traz como consequência uma constante necessidade de investir na qualificação, segurança e bem estar de seu corpo funcional.

Tendo essas questões como ponto de partida, o presente trabalho objetiva descobrir, através da análise de valores dos indicadores presentes no Balanço Social, se os investimentos sociais e ambientais das empresas estudadas acompanham o crescimento de suas receitas entre os anos de 2009 e 2012.

Uma vez que a sustentabilidade e a responsabilidade social são temas cada vez mais abordados, os resultados deste estudo podem determinar fatores de competitividade e subsídio para a definição de novas estratégias.

2 Referencial teórico

2.1 Balanço Social: histórico, conceito e características

A primeira ideia sobre o desenvolvimento de uma demonstração que tivesse maior foco no lado social das empresas surgiu nos anos de 1950, inicialmente nos Estados Unidos (KROETZ, 2000). Mas o movimento para que as empresas publicassem um balanço que complementasse as demonstrações já tradicionalmente extraídas dos registros contábeis, com o intuito de mostrar os impactos dos fenômenos patrimoniais na sociedade e no meio ambiente, ganhou força nos anos seguintes – década de 1960 (EUA) e 1970 (Europa).

De acordo com Torres e Mansur (2008, p. 16), um marco histórico nesse tema aconteceu em 1972, na França: “foi o ano em que a empresa Singer fez o assim chamado primeiro Balanço Social da história das empresas”.

Na América Latina, conforme Kroetz (2000), o Balanço Social apareceu mesclando a experiência americana/europeia, buscando um modelo de humanizar a empresa e de criar propostas participativas no sentido de desenvolver focos de democracia possíveis, numa época em que a quase totalidade dos países latino-americanos vivia sob regimes fechados e autoritários.

O primeiro Balanço Social brasileiro foi publicado pela Nitrofértil, então empresa estatal situada na Bahia, em 1984. Torres e Mansur (2008, p. 17) contam que “no mesmo período, estava sendo realizado o BS do Sistema Telebrás, publicado em meados dessa década. O Banespa publicou o seu em 1992, compondo a lista das empresas precursoras em BS no Brasil”.

Figura 1 – Extrato do modelo IBASE de Balanço Social (2009).

Balanço Social Anual / 20XX		iBase				
1. Base de cálculo	20XX Valor (mil reais)			20XX-1 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)						
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e saúde no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total - Indicadores sociais internos						
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das contribuições para a sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total - Indicadores sociais externos						
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
Total dos investimentos em meio ambiente						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 76 a 100%

Fonte: <<http://www.balancosocial.org.br/>>.

A partir de 1997, a questão da responsabilidade social das empresas e da publicação anual do Balanço Social ganhou destaque na mídia. Os chamados balanços sociais anuais passaram a fazer parte da realidade de um número cada vez maior de empresas, tornando o modelo IBASE (Figura 1) a metodologia mais utilizada e a principal referência quando se trata de relatórios socioambientais realizados e publicados por empresas no Brasil.

Faz-se necessário mencionar o sociólogo Herbert de Souza (1935-1997), popularmente conhecido como Betinho, que foi “o grande interlocutor e promotor dessa nova realidade, pois lutou de forma incansável para realizar um de seus sonhos, implantar um Balanço Social adequado à realidade brasileira” (KROETZ, 2000, p. 59).

2.1.1 Balanço Social: conceito e características

De acordo com Kroetz (2000), o Balanço Social é uma demonstração transparente que evidencia os aspectos qualitativos do patrimônio das empresas, e ao mesmo tempo, a sua preocupação com o bem-estar social e ambiental.

É um relatório que apresenta um conjunto de informações econômicas e sociais, com a finalidade de mostrar os gastos e investimentos realizados em benefício dos empregados, da comunidade e do meio ambiente e informações sobre a formação e a distribuição da riqueza gerada. Por isso, é também considerado um instrumento de gestão estratégica. (AZEVEDO, 2006, *apud* PFITSCHER, 2012, p. 21).

Nesse sentido, o conceito trazido por Tinoco e Kraemer (2008, p. 87) também se refere à demonstração como ferramenta gerencial: “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários”.

No entanto, o conceito formulado pelo IBASE, disponível no seu portal *on-line*, não engloba o aspecto ambiental da demonstração:

O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa. (IBASE, 2014)

O Balanço Social diferencia-se das demais demonstrações contábeis por agregar informações sociais e ambientais às informações financeiras e patrimoniais. Além de reunir dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas da empresa, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle e de auxílio para a tomada de decisões. (KROETZ, 2000)

O mesmo autor aborda alguns dos objetivos específicos da demonstração:

- Evidenciar, através de indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população e do meio ambiente com o qual a empresa interage;
- Formar um banco de dados confiável para análise e tomada de decisão futuros;
- Aumentar o grau de credibilidade da instituição perante a sociedade;
- Tornar transparente as políticas da empresa, julgando a administração não apenas em função do resultado econômico, mas também pelos resultados sociais.

Quanto aos resultados e aos dados apresentados pelo Balanço Social, é importante ressaltar que são diferentes dos já demonstrados nos balanços tradicionais da escrituração contábil. Alguns são de ordem numérica, outros, reflexos de questionários, de entrevistas, de graus de satisfação, etc. O Balanço Social é, por fim, a agregação dessas informações e traduz a contribuição das empresas em benefício da sociedade e do ambiente com o qual interage, informando seus resultados sociais, além de servir como um instrumento gerencial de apoio à administração.

2.2 Responsabilidade social e sustentabilidade

O Brasil ainda é um país em desenvolvimento, e assim como outras nações em condição semelhante, apresenta alguns aspectos negativos, tais como a “concentração de renda, situações de corrupção e sérios problemas sociais, além de impactos ambientais gerados pelo crescimento desordenado” (BRAGA, 2007, p. 11).

Além disso, Pfitscher (2012) descreve que o comportamento dos consumidores nos dias atuais – e isto é relevante quando se trata dos impactos que o consumo pode provocar – faz com que executivos conscientizem-se da necessidade de tornar público as ações da empresa quanto ao desempenho social e ambiental, além do desempenho financeiro.

Nesse contexto, espera-se da Contabilidade mais do que o fornecimento e evidenciação de informações de caráter financeiro. Segundo Tinoco e Kraemer (2008), a crítica a ser feita passa pela geração de relatórios contábeis que superem as limitações ortodoxas às quais a contabilidade financeira se mantém presa e permitam relacionar o desempenho econômico e financeiro ao desempenho operacional, ambiental e social, bem como explicitem a nova riqueza gerada pela atividade empresarial e sua distribuição entre os agentes de sua produção.

Sá (2001, p. 24, *apud* TINOCO e KRAEMER, 2008, p. 29) explica que:

O comportamento funcional da riqueza precisa atender ao indivíduo, mas, igualmente, ao ambiente onde este se insere. Tal verdade, é que nos leva a raciocinar, na atualidade, sobre o que a empresa, por exemplo, “agrega” ou “acrescenta” à sociedade e não apenas a si mesma (evidenciável no Balanço Social) além do que ela oferece de lealdade e sinceridade aos que dela participam e aos que nela acreditam.

De acordo com Vellani (2011), através de investimentos em atividades sociais, as empresas conseguem obter diversos benefícios, entre eles: maior produtividade, melhora do ambiente de trabalho, diminuição do absentismo e maior comprometimento dos funcionários. De um ponto de vista sistêmico, as empresas podem ser consideradas interdependentes e interligadas à economia, à sociedade e ao meio ambiente, portanto “a qualidade de suas relações com todos os elementos ao seu redor influencia na continuidade de seus negócios”. (VELLANI, 2011, p. 3).

Essa mudança de paradigma tornou ainda mais relevantes alguns aspectos que eram até então negligenciados no mundo empresarial, como a sustentabilidade.

Carvalho (2008, p. 76) observa que:

Na natureza, os fluxos de matéria e energia ocorrem de forma limpa e sem impactos negativos relevantes, através de um sistema complexo de reciclagem de matéria e de energia, de forma que o ambiente, em seu funcionamento normal, não acumula dejetos.

Já no funcionamento das empresas, segundo a autora, não se observa a perfeição dos fluxos como ocorre na natureza. Deve-se estar ciente de que o meio ambiente é o principal fornecedor de insumos para as empresas, ao mesmo tempo em que é o principal receptor do resultado do funcionamento das mesmas. (CARVALHO, 2008)

Apesar disso, “a sustentabilidade só entrou em pauta quando passou a ser um fator de competitividade em função da crescente demanda dos consumidores por produtos ambientalmente corretos”. (YAMAGUCHI, 2013, p. 43)

A partir de então, a preocupação com o meio ambiente deixou o campo periférico para assumir um posicionamento estratégico. Assim como os investimentos na comunidade e nos funcionários trazem benefícios sociais, a boa interação da empresa com o meio ambiente, conforme Braga (2007, p. 15), alavanca “resultado para a entidade nos seguintes itens: redução de riscos, redução de custos, melhoria da imagem corporativa, continuidade do negócio, maior lucratividade, entre outros”.

À medida que a importância de englobar o conceito de sustentabilidade às ações da empresa se torna evidente, surgem observações pertinentes sobre o assunto. Braga (2007, p. 31) explica que “para uma empresa alcançar uma visão de desenvolvimento sustentável, deve alinhar as dimensões econômica, social e ambiental”.

A respeito dessa tríplice aliança (habitualmente denominada *Triple Bottom Line*), Tinoco e Kraemer (2008) afirmam que a informação social, a ambiental e a informação econômica devem caminhar

juntas. “Ou seja, uma organização sustentável precisa ser economicamente lucrativa, ambientalmente correta e socialmente responsável [...]”. (MARCONDES, 2008 *apud* YAMAGUCHI, 2013, p. 46).

2.3 Legislação

O Balanço Social não possui obrigatoriedade de publicação no Brasil, de acordo com a legislação vigente. Ao contrário das demais demonstrações contábeis, o Balanço Social é elaborado e divulgado pelas empresas de maneira voluntária.

No que diz respeito a normas, a Resolução nº 1.003/2004 do CFC – Conselho Federal de Contabilidade aprovou a NBC T 15 – Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica, que trata de procedimentos para a evidenciação de informações de natureza social e ambiental.

A NBC T 15 não cita nem exige a elaboração do Balanço Social, porém traz a figura da Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental (DINSA). Tal demonstração, quando elaborada, deve evidenciar determinadas informações de acordo com esta norma.

Entre outros tópicos, a NBC T 15 estabelece o seguinte:

15.1.2 – Para fins desta norma, entende-se por informações de natureza social e ambiental:

- a) a geração e a distribuição de riqueza;
- b) os recursos humanos;
- c) a interação da entidade com o ambiente externo;
- d) a interação com o meio ambiente. (CFC, 2004)

Estes aspectos são evidenciados pelo Balanço Social, de modo que a DINSA poderia ser substituída pelo Balanço Social. A referida norma técnica também acrescenta que fica a critério da empresa publicar outras informações que julgar relevantes.

No que tange à questão ambiental exclusivamente, a Lei nº 6.938/81 (Lei da Política Nacional do Meio Ambiente) iniciou a efetiva proteção ao meio ambiente no Brasil, estabelecendo a obrigatoriedade das instituições financeiras exigirem o licenciamento ambiental dos projetos por elas financiados, conforme disposto no artigo 12 desta lei:

Art. 12 - As entidades e órgãos de financiamento e incentivos governamentais condicionarão a aprovação de projetos habilitados a esses benefícios ao licenciamento, na forma desta Lei, e ao cumprimento das normas, dos critérios e dos padrões expedidos pelo CONAMA.

Parágrafo único - As entidades e órgãos referidos no *caput* deste artigo deverão fazer constar dos projetos a realização de obras e aquisição de equipamentos destinados ao controle de degradação ambiental e à melhoria da qualidade do meio ambiente. (BRASIL, 1981, art. 12)

2.4 Revisão de estudos relacionados ao tema

Como parte do referencial teórico deste estudo, foram analisados diversos trabalhos com assuntos relacionados – entre artigos, monografias e dissertações – em um total de quinze trabalhos. Em sua maioria artigos extraídos de congressos acadêmicos e revistas científicas.

Entre os trabalhos estudados, ressalta-se a convergência de resultados em três deles, sendo que todos tiveram bancos como objeto de análise. Silva *et al.* (2007), Sousa *et al.* (2009) e Alano *et al.* (2011) verificaram o aumento simultâneo da receita líquida e dos indicadores sociais e ambientais das empresas estudadas.

O estudo realizado por Alano *et al.* (2011) indicou o aumento da receita líquida e resultado operacional juntamente com o crescimento dos indicadores sociais internos, externos e ambientais, sem, no entanto, detalhar a proporção dos aumentos constatados na instituição financeira estudada.

Na sua pesquisa sobre a responsabilidade social em duas instituições financeiras, Silva *et al.* (2007) faz um questionamento sobre o que realmente as organizações estão fazendo para contribuir com a sustentabilidade, e se o *marketing* social realizado condiz com as ações que as empresas vêm mantendo no meio social e ambiental. Os resultados encontrados são positivos, porém sugerem um estudo mais aprofundado para responder a tal questionamento.

Nesse sentido, Scofano e Cunha (2010), ao analisar o Balanço Social dos bancos Bradesco e Itaú entre 2001 e 2007, notaram que a tendência verificada é que os investimentos sociais e ambientais ainda não podem ser considerados significativos, principalmente quando relacionados ao aumento da receita líquida.

Os autores fazem seu próprio questionamento em relação aos dados de sua pesquisa:

Será que os investimentos sociais e ambientais que vêm sendo realizados por estes bancos são verdadeiramente significativos, representativos e possuem resultados positivos compatíveis com o poder, o impacto e as responsabilidades que estes grandes bancos têm em relação à sociedade, sobretudo no que se refere ao financiamento para diversos setores da economia? (SCOFANO e CUNHA, 2010, p. 16)

Lisboa Neto (2003) cita o reconhecimento cada vez maior da importância do papel social por parte das empresas. O autor propõe uma organização das informações do Balanço Social específica para instituições financeiras, e também menciona que a questão da responsabilidade social faz parte da história e da cultura do Banco do Brasil, que foi objeto de seu estudo.

Além disso, Lisboa Neto (2003) descreve que a Federação Brasileira de Bancos – Febraban, busca incentivar os bancos a elaborar e divulgar o Balanço Social. Concluindo sua dissertação, o autor sugere a realização de um trabalho, juntamente às instituições financeiras brasileiras, no intuito de evidenciar as principais dificuldades bem como as vantagens percebidas, na elaboração do Balanço Social.

Foi constatado, em estudo realizado por Souza e Pimmel (2013) sobre o desempenho econômico e social de várias empresas brasileiras de capital aberto, que o banco Bradesco ficou em segundo lugar, entre as empresas analisadas, no que o estudo chamou de “indicadores socioambientais voluntários”. Quando se trata de valores absolutos, o Bradesco foi a empresa que mais investiu no período analisado (2008 a 2010), totalizando R\$ 32,9 bilhões.

Corroborando com os benefícios já citados anteriormente a respeito do Balanço Social, o estudo de Mattos *et al.* (2011) destaca como contribuições oriundas da publicação da referida demonstração, para as instituições financeiras: a transparência, a valorização da imagem da empresa, a motivação de empregados que discutem e disseminam o tema e a captação de investidores voltados para empresas consideradas socialmente responsáveis.

Nesse sentido, Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007) descrevem que a divulgação do Balanço Social, além de valorizar e afirmar a marca institucional, também permite demonstrar ao grande público (sociedade em geral), as influências favoráveis decorrentes da atuação da empresa. De acordo com o estudo dos autores, o Balanço Social “se configura em elemento importante na prestação de contas à sociedade, constituindo-se em oportunidade de informação e orientação aos diversos *stakeholders*”. (MAZZIONI; TINOCO; OLIVEIRA, 2007, p. 76).

Em seu estudo, Leão (2003) avalia o comportamento ético das empresas e também o compromisso com a sociedade na qual elas estão inseridas, enfatizando o Balanço Social como instrumento de divulgação das ações sociais das empresas. Segundo este pesquisador, é “inadiável a participação consciente, ativa e visível do empresariado, na luta contra os problemas em que vive enorme parcela do povo brasileiro e contra a poluição e a degradação do meio ambiente” (LEÃO, 2003, p. 115).

Souza (2005, p. 268) atenta para o fato de que os bancos:

[...] devem exigir o licenciamento ambiental dos projetos financiados, bem como a observância de princípios de responsabilidade social e ambiental na sua execução, considerando também que, se tais projetos causarem danos ao meio ambiente, poderão ensejar a responsabilidade civil e penal dos financiadores.

Ou seja, um importante instrumento de proteção ao meio ambiente, quando se trata de instituições financeiras, é o financiamento. Os bancos, públicos ou privados, podem “contribuir de forma significativa para o desenvolvimento sustentável do país, por meio da inclusão da variável ambiental

em suas políticas de concessão de crédito, assim compatibilizando o crescimento econômico com o meio ambiente”. (SOUZA, 2005, p. 268)

O dinheiro que financia a produção e o consumo fica atrelado à moralidade e à legalidade dessa produção e desse consumo. A destinação do dinheiro não é, evidentemente, neutra ou destituída de coloração ética. Nem o dinheiro privado nem o dinheiro público podem financiar o crime, em qualquer de suas feições, e, portanto, não podem financiar a poluição e a degradação da natureza. (MACHADO, 2001, p. 209 *apud* SOUZA, 2005, p. 270).

As instituições financeiras são coadjuvantes quando se trata de impactos ambientais, todavia Vasconcelos (2011, p. 191) informa que os grandes bancos já “ponderam aspectos socioambientais na concessão de crédito, promovem treinamentos sobre temas socioambientais relacionados à gestão do negócio para auditorias internas e para os gerentes de relacionamento [...]”. Segundo este autor, cada banco deve conhecer o impacto de sua carteira de clientes.

Em seu trabalho, Vasconcelos (2011) sustenta que a reputação é o maior ativo de empresas que operam com intermediação financeira, em que a confiança e a credibilidade fazem a diferença. Na área de crédito existe a prática de capacitação de gerentes e analistas para disseminar a política de risco socioambiental e promover a avaliação deste risco, com o objetivo de “instruir as equipes para identificar riscos em grupos econômicos e setores considerados críticos, como ligado ao petróleo, químico, petroquímico, de celulose e siderúrgico”. (VASCONCELOS, 2011, p. 192)

Convém mencionar o trabalho de Soares *et al.* (2010), que utiliza o Balanço Social como ferramenta de verificação da aplicação da Lei nº 8.213/91 (Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência nas Empresas), em instituições financeiras. Já Costa e Souza (2006) classificam como fator primordial a utilização de um modelo padrão pela empresa para a execução da análise das informações contidas no Balanço Social.

Portanto, após a análise de diversos trabalhos relacionados com o tema proposto neste artigo, é possível perceber que o Balanço Social é um instrumento amplo, não se limitando à sua função básica de divulgação de informações de caráter social e ambiental. A utilidade e aplicabilidade desta demonstração contempla uma vasta gama de opções.

3 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se, quanto aos objetivos, em uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses”. (SILVA, 2003, p. 65)

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois se vale do levantamento de dados para propor hipóteses baseadas na medida numérica e na análise estatística (MARCONI e LAKATOS, 2011). Entretanto, na discussão dos resultados encontrados existe um enfoque qualitativo envolvido simultaneamente à análise quantitativa. Isso se justifica, conforme Marconi e Lakatos (2011, p. 272), pelo fato de que “a finalidade da pesquisa científica não é apenas a de fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados empiricamente, mas relatar o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos”.

Em relação aos procedimentos, o trabalho pode ser classificado como uma pesquisa documental, a partir de fontes secundárias. Os dados analisados foram coletados a partir da consulta aos Balanços Sociais disponíveis nas páginas das instituições financeiras na *internet*. Porém, conforme Gil (2010, p. 65), é importante ressaltar que “há pesquisas documentais que se assemelham a levantamentos, diferindo destes simplesmente pelo fato de terem sido elaboradas com dados disponíveis e não obtidos diretamente das pessoas”.

As instituições financeiras tratadas neste estudo foram selecionadas dentre um grupo maior de instituições. Inicialmente, havia a intenção de abranger na pesquisa um número maior de bancos comerciais (a citar: Itaú, Santander, HSBC, entre outros). No entanto, os bancos que continuam a elaborar o Balanço Social atualmente – o que permitiu que as análises comparativas fossem realizadas – são os que compõem a amostra do presente estudo: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Bradesco.

O trabalho percorre uma trajetória metodológica que pode ser dividida em três etapas. Primeiramente, é realizado um levantamento bibliográfico para compor a fundamentação teórica do estudo. Buscou-se evidenciar temas relacionados, tais como: características do Balanço Social; responsabilidade social e sustentabilidade com foco em instituições financeiras; e os principais aspectos da legislação pertinente.

A segunda etapa refere-se à descrição das empresas estudadas, bem como à apresentação dos dados da pesquisa e dos resultados alcançados. Por fim, a terceira etapa consiste nas considerações finais, que tratam da discussão dos resultados, das delimitações da pesquisa, e trazem sugestões para trabalhos futuros.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Descrição das empresas estudadas

Conforme mencionado na seção Metodologia, são analisados neste trabalho os Balanços Sociais dos seguintes bancos: Banco do Brasil, CAIXA e Bradesco. Na sequência sumarizam-se as principais características de cada uma das instituições financeiras. As informações foram extraídas de seus respectivos *websites*.

O Banco do Brasil é uma empresa estatal, constituída na forma de sociedade de economia mista, e ocupa posição importante no contexto do sistema financeiro nacional. Foi criado em 1808, na época em que o Brasil ainda era colônia de Portugal. Era o banco oficial do governo até a fundação do Banco Central. Atualmente é a segunda maior instituição financeira da América Latina em ativos totais, sendo considerado um dos bancos de maior tradição do país.

A Caixa Econômica Federal (CEF), popularmente conhecida como CAIXA, também possui um longo histórico em nosso país. Foi criada em 1861 por Dom Pedro II, no período do Brasil Império. É uma empresa estatal, assim como o Banco do Brasil, porém sob a forma de empresa pública. Registrou R\$ 814,3 bilhões em ativos totais no ano de 2013. Entre suas principais atividades, destacam-se o financiamento imobiliário e a exclusividade na administração das loterias.

Por fim, o banco Bradesco foi fundado em 1943, seu crescimento ocorreu principalmente através de fusões e aquisições. Hoje, o Bradesco é o segundo maior banco privado do país (em ativos totais), atrás apenas do banco Itaú. Os ativos totais do Bradesco totalizaram R\$ 908,1 bilhões em dezembro de 2013.

4.2 Análise dos resultados

As tabelas a seguir trazem, de maneira resumida, os dados monetários presentes no Balanço Social das empresas estudadas, ao longo do período de 2009 a 2012. Para uma melhor leitura, após cada tabela, comentam-se as informações apresentadas.

Tabela 1 – Análises Horizontal (AH) e Vertical (AV) dos Indicadores presentes no Balanço Social do Banco do Brasil. Valores em milhares de reais.

Indicadores/Ano de Exercício	2009	AH	AV	2010	AH	AV	2011	AH	AV	2012	AH	AV
Receita Líquida (RL)	18.232.858	100%	100%	25.561.532	140,19%	100%	27.513.063	150,90%	100%	27.706.816	151,96%	100%
Resultado Operacional (RO)	13.591.802	100%	74,55%	18.410.195	135,45%	72,02%	18.506.767	136,16%	67,27%	17.226.772	126,74%	62,18%
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	11.838.434	100%	64,93%	13.019.591	109,98%	50,93%	14.912.575	125,97%	54,20%	16.503.443	139,41%	59,56%
Indicadores Sociais Internos	6.726.543	100%	36,89%	7.496.393	111,44%	29,33%	7.824.498	116,32%	28,44%	9.741.018	144,81%	35,16%
Contribuições para a Sociedade (Tributos) Excluídos Encargos Sociais	180.272	100%	0,99%	216.948	120,34%	0,85%	231.693	128,52%	0,84%	479.412	265,94%	1,73%
	8.030	-	0,04%	3.110.257	100,00%	12,17%	2.266.700	72,88%	8,24%	1.850.317	59,49%	6,68%
Indicadores Sociais Externos	188.303	-	1,03%	3.327.205	100,00%	13,02%	2.498.393	75,09%	9,08%	2.329.729	70,02%	8,41%
Investimento relacionado com a produção/operação da empresa	42.862	100%	0,24%	70.458	164,38%	0,28%	83.924	195,80%	0,31%	129.388	301,87%	0,47%
Investimentos em programas/projetos externos	302	100%	0,00%	1.305	432,12%	0,01%	12.590	4168,87%	0,05%	6.740	2231,79%	0,02%
Indicadores Ambientais	43.164	100%	0,24%	71.763	166,26%	0,28%	96.514	223,60%	0,35%	136.128	315,37%	0,49%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar os dados da Tabela 1, referente aos indicadores do Balanço Social do Banco do Brasil, é possível perceber um aumento constante nos Indicadores Sociais Internos e nos Indicadores Ambientais, ao longo do período. Em valores absolutos, ambos os indicadores têm aumentado, embora os Indicadores Sociais Internos apresentem variabilidade negativa em 2010 e 2011 quanto ao seu percentual em relação à Receita Líquida, em comparação ao percentual do ano base (2009). O mesmo não acontece com os Indicadores Ambientais, que apresentam uma evolução gradual, e com 315% do valor inicial investido ao final do período.

É importante atentar para o fato de que o item “Indicadores Sociais Externos”, no caso do Banco do Brasil, foi considerado como ano base 2010, devido a alterações significativas nos critérios adotados para a atribuição de valores investidos nesta área. A discrepância entre o valor registrado em 2009 e nos anos seguintes é visivelmente elevada. Em relação aos Indicadores Sociais Externos, – que representam os gastos realizados no ambiente externo à instituição, em áreas como educação, saúde, esporte, cultura, entre outros – é possível notar uma redução em 2011, e novamente em 2012.

Tabela 2 – Análises Horizontal (AH) e Vertical (AV) dos Indicadores presentes no Balanço Social da Caixa Econômica Federal. Valores em milhares de reais.

Indicadores/Ano de Exercício	2009	AH	AV	2010	AH	AV	2011	AH	AV	2012	AH	AV
Receita Líquida (RL)	47.749.351	100%	100%	54.700.326	114,56%	100%	71.866.204	150,51%	100%	79.365.632	166,21%	100%
Resultado Operacional (RO)	2.901.130	100%	6,08%	2.698.581	93,02%	4,93%	4.538.075	156,42%	6,31%	5.008.076	172,63%	6,31%
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	7.086.248	100%	14,84%	7.895.707	111,42%	14,43%	9.804.419	138,36%	13,64%	11.430.631	161,31%	14,40%
Indicadores Sociais Internos	3.432.743	100%	7,19%	4.036.438	117,59%	7,38%	4.707.342	137,13%	6,55%	5.198.463	151,44%	6,55%
Contribuições para a Sociedade (Tributos) Excluídos Encargos Sociais	96.387	100%	0,20%	87.195	90,46%	0,16%	103.493	107,37%	0,14%	126.048	130,77%	0,16%
Indicadores Sociais Externos	1.920.881	100%	4,02%	1.014.018	52,79%	1,85%	1.830.710	95,31%	2,55%	1.890.213	98,40%	2,38%
Investimento relacionado com a produção/operação da empresa	174	100%	0,00%	402	231,03%	0,00%	102	58,62%	0,00%	1.060	609,20%	0,00%
Investimentos em programas/projetos externos	2.090	100%	0,00%	1.802	86,22%	0,00%	865	41,39%	0,00%	20.985	1004,07%	0,03%
Indicadores Ambientais	2.264	100%	0,00%	2.207	97,48%	0,00%	967	42,71%	0,00%	22.045	973,72%	0,03%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 mostra os indicadores da Caixa Econômica Federal, entre 2009 e 2012. Conforme evidenciado pela tabela, a Receita Líquida segue um crescimento forte ao longo do período analisado.

Os Indicadores Sociais Internos demonstram o quanto foi gasto com funcionários, em relação à alimentação, saúde, segurança no trabalho, capacitação e desenvolvimento profissional, participação nos lucros, previdência privada e, inclusive, encargos sociais compulsórios. Os investimentos neste item acompanham o crescimento da Receita Líquida, apesar da redução de um ponto percentual entre os anos de 2010 e 2011, registrado pela análise vertical.

Os Indicadores Sociais Externos inicialmente apresentam uma queda considerável no segundo ano (quase 50%), mas recuperam-se nos dois anos seguintes, praticamente voltando ao valor que foi registrado no ano base: R\$ 1.920.881.000.

Os Indicadores Ambientais apresentam uma queda brusca no terceiro ano (2011), entretanto o valor investido no último ano compensa a redução do ano anterior, muito embora os 22 milhões de reais de 2012 representem uma parcela ínfima da Receita Líquida total da CAIXA, cerca de 0,03%.

Tabela 3 – Análises Horizontal (AH) e Vertical (AV) dos Indicadores presentes no Balanço Social do Banco Bradesco. Valores em milhares de reais.

Indicadores/Ano de Exercício	2009	AH	AV	2010	AH	AV	2011	AH	AV	2012	AH	AV
Receita Líquida (RL)	20.373.854	100%	100%	26.855.746	131,81%	100%	28.128.237	138,06%	100%	33.757.412	165,69%	100%
Resultado Operacional (RO)	9.997.703	100%	49,07%	14.771.241	147,75%	55,00%	14.629.498	146,33%	52,01%	13.835.226	138,38%	40,98%
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	7.966.338	100%	39,10%	9.302.386	116,77%	34,64%	11.558.635	145,09%	41,09%	12.186.492	152,97%	36,10%
Indicadores Sociais Internos	3.682.937	100%	18,08%	4.414.150	119,85%	16,44%	5.290.379	143,65%	18,81%	5.853.064	158,92%	17,34%
Contribuições para a Sociedade (Tributos) Excluídos Encargos Sociais	120.009	100%	0,59%	201.787	168,14%	0,75%	241.001	200,82%	0,86%	262.391	218,64%	0,78%
Indicadores Sociais Externos	6.366.806	100%	31,25%	7.345.599	115,37%	27,35%	8.117.454	127,50%	28,86%	10.589.949	166,33%	31,37%
Indicadores Sociais Externos	6.486.816	100%	31,84%	7.547.386	116,35%	28,10%	8.358.455	128,85%	29,72%	10.852.340	167,30%	32,15%
Investimento relacionado com a produção/operação da empresa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos em programas/projetos externos	16.442	100%	0,08%	23.975	145,82%	0,09%	33.648	204,65%	0,12%	41.545	252,68%	0,12%
Indicadores Ambientais	16.442	100%	0,08%	23.975	145,82%	0,09%	33.648	204,65%	0,12%	41.545	252,68%	0,12%

Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira tabela (Tabela 3) resume os indicadores contidos no Balanço Social do banco Bradesco, entre 2009 e 2012. Todos os indicadores apresentam crescimento gradativo. Com destaque para os Indicadores Sociais Externos, que aumentaram em 67,3% no ano de 2012 em relação ao ano base, ao passo que a Receita Líquida cresceu 65,7% no mesmo ano.

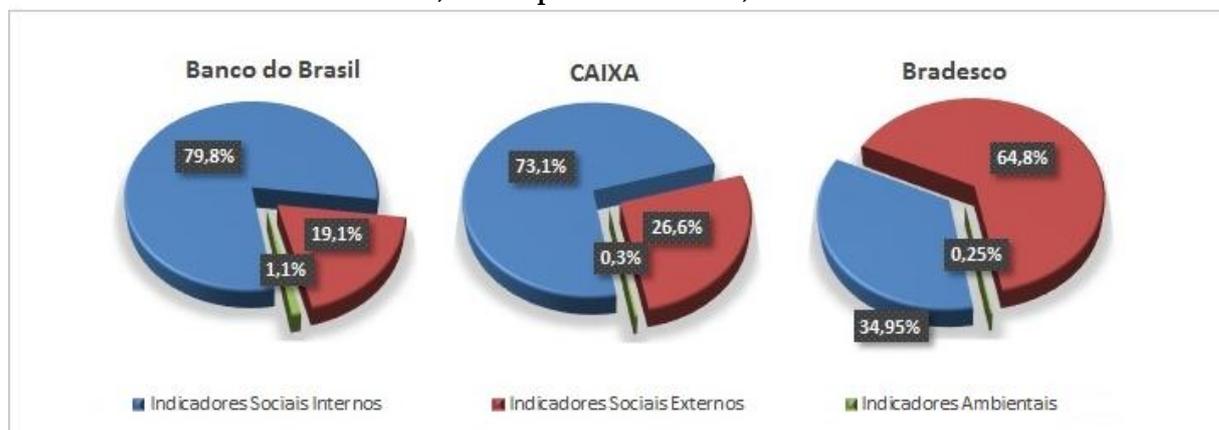
Dentre os três bancos estudados, o Bradesco é o que mais investe em Indicadores Sociais Externos, conforme verificado na Tabela 3, tanto em termos percentuais com relação à sua Receita Líquida, quanto em valores absolutos. No último ano da pesquisa, os valores investidos neste item chegam a ser quatro vezes maiores do que nas demais instituições financeiras analisadas, atingindo um montante de R\$ 10.852.340.000.

A análise horizontal permite identificar a evolução dos Indicadores Ambientais, que passaram de R\$ 16,4 milhões em 2009, para R\$ 41,5 milhões em 2012. Da mesma forma que o Banco do Brasil e a CAIXA, a verificação dos valores divulgados no Balanço Social do banco Bradesco revela que os investimentos em meio ambiente são irrisórios, variando entre 0,08% e 0,12% da Receita Líquida ao longo do período de estudo.

Além disso, é possível perceber que não há valores registrados em “Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa”, de modo que os Indicadores Ambientais estão concentrados nos “Investimentos em programas/projetos externos”.

Na intenção de analisar os dados mais recentes – relativos ao último ano abrangido pela pesquisa – o Gráfico 1 foi elaborado de modo a demonstrar a composição dos valores entre os indicadores estudados, simultaneamente nos três bancos.

Gráfico 1 – Composição dos valores investidos em Indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais, nas empresas estudadas, em 2012.



Fonte: Dados da pesquisa.

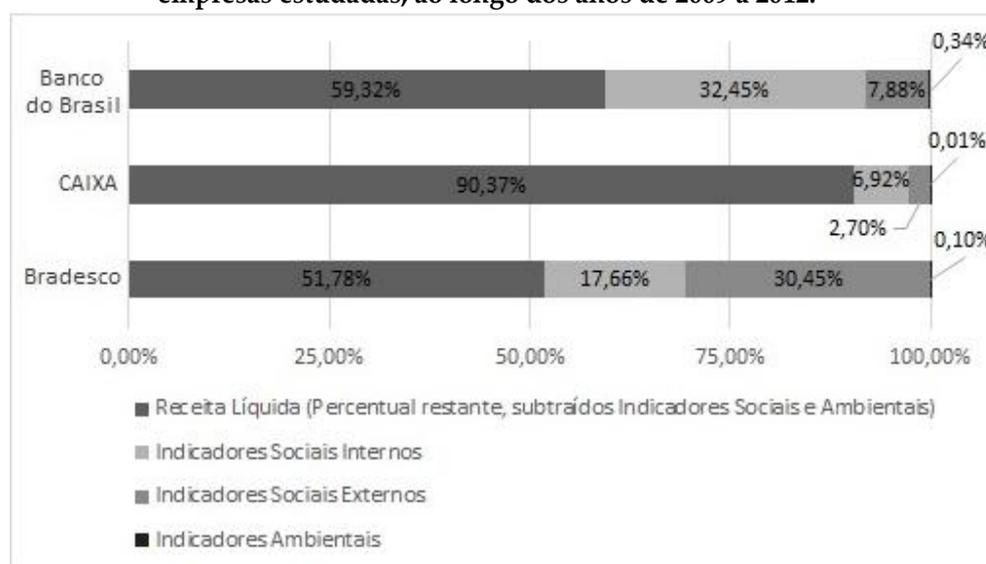
Do valor total destinado às áreas social e ambiental, as distribuições do Banco do Brasil e da CAIXA revelaram-se relativamente parecidas. De um total de R\$ 12.2 bilhões, para o Banco do Brasil, quase 80% está concentrado nos Indicadores Sociais Internos; 19% nos Indicadores Sociais Externos; e 1% do valor total, nos Indicadores Ambientais. Cerca de R\$ 7.1 bilhões foram destinados pela CAIXA, em 2012, para ações sociais e ambientais, sendo que: 73,1% foi direcionado para Indicadores Sociais Internos; 26,6% em Indicadores Sociais Externos; e apenas 0,3% foi investido em Indicadores Ambientais.

No caso do banco Bradesco, nota-se uma situação diferente entre os Indicadores Sociais Internos e Externos. A distribuição de valores, com relação a esses indicadores, é o oposto do que foi identificado nos bancos analisados anteriormente. O montante investido pelo Bradesco ultrapassa os R\$ 16.7 bilhões, sendo que desse valor: praticamente 35% está inserido nos Indicadores Sociais Internos; 64,8% está inserido nos Indicadores Sociais Externos; e 0,25% destinado aos Indicadores Ambientais.

Entre os três bancos, houve unanimidade no baixo percentual destinado ao meio ambiente. Já a distribuição entre os Indicadores Sociais Internos e Externos mostrou-se distinta entre o banco Bradesco, de um lado, e Banco do Brasil e CAIXA, de outro.

O Gráfico 2 reflete a média dos valores analisados ao longo do período, nas três instituições financeiras, revelando a parcela de cada indicador dentro da Receita Líquida.

Gráfico 2 – Distribuição média dos indicadores analisados em relação à Receita Líquida, das empresas estudadas, ao longo dos anos de 2009 a 2012.



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da observação do Gráfico 2, é possível perceber que a Caixa Econômica Federal é a que menos investe em ações sociais e ambientais, em termos percentuais, destinando menos de 10% de sua Receita Líquida. Enquanto Banco do Brasil e Bradesco investem, respectivamente, cerca de 40% e quase 50% da Receita Líquida.

A parcela da Receita Líquida preenchida por Indicadores Sociais Internos variou entre 6,92% (CAIXA), 17,66% (Bradesco) e 32,45% (Banco do Brasil). Em relação aos Indicadores Sociais Externos, é possível observar o que foi constatado pelo Gráfico 1: o banco Bradesco investe consideravelmente mais do que o Banco do Brasil e a CAIXA. Os Indicadores Sociais Externos do Bradesco correspondem, em média, a 30,45% de sua Receita Líquida. Ao passo que esse percentual é de 7,88% no Banco do Brasil, e de apenas 2,70% na CAIXA.

Por fim, torna-se evidente a ínfima participação dos Indicadores Ambientais no contexto do Balanço Social das instituições estudadas. A parcela da Receita Líquida destinada a programas e/ou projetos de caráter ambiental quase não é visível no gráfico. Os dados do Gráfico 2 refletem a média percentual das empresas relativamente aos indicadores estudados, contudo, mesmo o maior

percentual de Receita Líquida destinado à Indicadores Ambientais não é significativo: 0,49% registrado pelo Banco do Brasil, no ano de 2012.

5 Considerações finais

O presente estudo pretendeu investigar se o volume de investimentos de caráter social e ambiental segue o mesmo ritmo do crescimento das receitas líquidas em três grandes instituições financeiras nacionais, ao longo do período de 2009 a 2012, a partir de dados extraídos do Balanço Social.

Os resultados encontrados não permitem afirmar que existe relação entre crescimento da receita líquida e aumento dos investimentos socioambientais nas empresas estudadas. Em linhas gerais, o banco Bradesco foi o que mostrou crescimento mais aproximado entre a Receita Líquida e Indicadores Sociais. Além disso, apenas o Bradesco apresentou aumento em todos os aspectos, ao longo dos quatro anos. Entre as três instituições financeiras analisadas, esta é a única instituição financeira privada.

Não foi possível traçar um parâmetro a partir dos dados apresentados pelos Balanços Sociais do Banco do Brasil e da CAIXA dentro do período de estudo. No entanto, constatou-se que os investimentos socioambientais de ambos os bancos estão concentrados em Indicadores Sociais Internos. Ao passo que no banco Bradesco verificou-se o inverso: foram investidas maiores quantias em Indicadores Sociais Externos.

Foi identificado ainda que, em média, a menor parcela da Receita Líquida dedicada a investimentos socioambientais, entre os bancos analisados, pertence à CAIXA (9,63%). O Banco do Brasil investiu 40,68% de sua Receita Líquida em Indicadores Sociais e Ambientais e o Bradesco investiu em média 48,22%.

Por outro lado, a análise dos valores contidos no Balanço Social das instituições financeiras revelou que, apesar de haver aumento dos indicadores sociais e ambientais, em todas elas a diferença entre a Receita Líquida e os Indicadores é bastante elevada. Pela magnitude dos bancos abarcados neste trabalho, acredita-se que seja possível haver um aumento considerável dos investimentos socioambientais – particularmente em projetos de preservação e manutenção do meio ambiente – sem afetar significativamente os lucros.

Apesar de o Balanço Social apresentar indicadores do corpo funcional, informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial, entre outras informações não-monetárias, o presente trabalho teve como foco analisar os indicadores constantes da demonstração expressos através de valores monetários.

Nesse sentido, entre as delimitações do trabalho estão o curto período de estudo e amostra reduzida. Além disso, não houve aprofundamento da pesquisa em detalhes contidos em notas explicativas, relatórios anuais e relatórios de sustentabilidade, em busca de informações mais específicas sobre os valores analisados.

Por fim, como sugestões para trabalhos futuros, citam-se:

- O acompanhamento da evolução dos indicadores aqui estudados, em demonstrações futuras, para posterior execução de estudo abrangendo um período mais amplo e utilizando o presente trabalho como base comparativa;
- A elaboração de estudos semelhantes utilizando critérios alternativos para as comparações dos indicadores contidos no Balanço Social;
- Replicar este estudo em uma amostra de pesquisa mais representativa, com empresas do ramo financeiro ou empresas de outros setores da economia.

Referências

ALANO, Juliana; PFITSCHER, E. D.; UHLMANN, V. O. **Análise dos indicadores do Balanço Social de uma instituição financeira no período de 2005 a 2009**. 4º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis: UFSC, 18-20 abr. 2011. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101208221003.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

BANCO BRADESCO S.A. **Relações com investidores.** Disponível em: <<https://www.bradescom.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

BANCO DO BRASIL S.A. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

BRAGA, Célia. **Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade.** São Paulo (SP): Atlas, 2007.

BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 15 mar. 2014.

BRASIL. Resolução CFC nº 1.003/04. **Conselho Federal de Contabilidade.** Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc>. Acesso em: 16 abr. 2014.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental.** 2. ed. rev. e atual. Curitiba (PR): Juruá, 2008.

COSTA, Patricia de Souza; SOUZA, Simone Dias de. **Análise empírica da evolução dos indicadores do Balanço Social no período de 2000 a 2004: o Caso da Petrobrás.** 3º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 16f. São Paulo, SP, 27-28 jul. 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos32006/514.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **Balanço social.** Disponível em: <<http://www.ibase.br/pt/2011/07/balanco-social/>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço social: teoria e prática.** São Paulo (SP): Atlas, 2000.

LEÃO, Mauro Eustáquio de Souza. **O balanço social como instrumento de divulgação das ações sociais das empresas: proposição de modelo.** Dissertação de Mestrado, PPGEP/CTC/UFSC. Florianópolis, SC, 2003. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS3799.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

LISBOA NETO, Hildefôncio. **Organização das informações do balanço social em instituição financeira como instrumento de gestão de sua responsabilidade social.** Dissertação de Mestrado, PPGEP/CTC/UFSC. Florianópolis, SC, 2003. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS3329.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTOS, Aliomar Lino; SILVA, Iris Bento da; ZATTA, Fernando Nascimento; GONZALEZ, Inayara V. D. Pedroso. Balanço Social: sua contribuição para as instituições financeiras. **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** Associação Educacional Dom Bosco. Resende, RJ, 19-21 out. 2011. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos11/22014728.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

MAZZIONI, Sady; TINOCO, João Eduardo Prudencio; OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Informações evidenciadas no balanço social: as percepções dos gestores de forma comparada à literatura. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, SC, v. 4, n. 7, p. 61-80, jan. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/831/651>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Contabilidade e responsabilidade social**. 3. ed. Florianópolis: UFSC/CSE/Departamento de Ciências Econômicas, 2012.

SCOFANO, Claudia Rosana Felisberto; CUNHA, Carlos Henrique Berrini da. Responsabilidade social em instituições bancárias: uma análise do Balanço Social dos bancos Bradesco e Itaú – 2001 - 2007. **VII Congresso Virtual Brasileiro de Administração**. _____, 19-21 nov. 2010. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1521.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Michelle A. et al. **Responsabilidade Social: estudo comparativo de duas instituições financeiras**. 1º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis: UFSC, 25-27 set. 2007. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/1CCF/20090727165027.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

SOARES, Sandro Vieira; EBSEN, Kamille Simas; VARGAS, Aldeci de Borba; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. A utilização do Balanço Social como ferramenta de verificação da aplicação da Lei nº 8.213/91: um estudo multi-caso das instituições financeiras brasileiras com ações negociadas na Bovespa. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. São Paulo, SP, v. 4, n. 3, p. 3-17, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistargsa.org/rgsa/article/view/323/111>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

SOUSA, Gustavo Rugoni de; et al. **Balanço Social: um estudo comparativo de duas instituições bancárias brasileiras**. 3º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis: UFSC, 5-7 nov. 2009. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3CCF/20090715190003.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

SOUZA, Marcos Antônio; PIMMEL, Rochele Medeiros. Análise de desempenho econômico e social: estudo do Balanço Social de empresas brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. São Paulo, SP, v.7, n.1, p.53-69, abr. 2013. Disponível em: <http://www.revistargsa.org/rgsa/article/view/515/pdf_41>. Acesso em: 13 abr. 2014.

SOUZA, Paula Bagrichevsky de. As instituições financeiras e a proteção ao meio ambiente. **Revista do BNDES**. Rio de Janeiro, RJ, v. 12, n. 23, p. 267-300, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndespt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev2312.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2008.

TORRES, Ciro; MANSUR, Cláudia. **Balanço social dez anos: o desafio da transparência**. Rio de Janeiro: IBASE, 2008.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. O papel das instituições financeiras na transição para uma economia verde. **Revista Política Ambiental**. n. 8, jun. 2011. Belo Horizonte (MG): Conservação Internacional, 2011. Disponível em:

<http://www.conservation.org.br/publicacoes/files/politica_ambiental_08_portugues.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2014.

VELLANI, Cássio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social**: integrando desempenho econômico, social e ecológico. São Paulo (SP): Atlas, 2011.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko. **Contabilidade ambiental nas organizações**: instrumento de criação do conhecimento. Curitiba (PR): Juruá, 2013.